

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Administração

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: **Metodologia do Ensino Superior**

Ano/Semestre: 2024/2

Carga horária total: 45

Créditos: 3

Área temática: Administração

Código da disciplina: Doutorado: 115443 Turma: DT15001-00382

Mestrado 090403 Turma: MS15001-00303

Requisitos de matrícula: N/A

Professor: Rosemary Francisco

EMENTA

A disciplina oferece uma exploração abrangente das principais teorias de currículo e metodologias de ensino, com foco nos fundamentos da prática docente no ensino superior. Além de discutir paradigmas pedagógicos contemporâneos, a disciplina proporciona experiências práticas, permitindo aos alunos desenvolver habilidades através de mini-aulas e atividades interativas. O objetivo é preparar os participantes para enfrentar os desafios da educação superior atual, integrando tecnologias educacionais e abordagens inovadoras.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Paradigmas epistemológicos e paradigmas pedagógicos que fundamentam as práticas educativas.

Ensino superior na atualidade, papel do docente e do discente no ensino superior.

Ensino e aprendizagem por competências.

As diferentes modalidades educacionais (educação presencial, educação a distância, blended learning, mobile learning, etc.)

Estratégias de ensino e aprendizagem na área de Gestão (por exemplo: estudos de caso, projetos de ensino e aprendizagem, gamificação).

TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) para suporte aos processos de ensino e de aprendizagem.

Avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem.

METODOLOGIA

A metodologia se desenvolve a partir de uma concepção interacionista-contrutivista-sistêmica favorecendo aos participantes processos de ação e de interação para a construção do conhecimento. A metodologia compreende a exploração e utilização de diferentes referenciais teóricos, estratégias e tecnologias para ensino e aprendizagem. O processo de aprendizagem será acompanhado e avaliado continuamente, tendo caráter processual e formativo.

AVALIAÇÃO

Participação efetiva nas aulas e entrega pontual das atividades práticas.

Respostas a questionários (quizz) instantâneos.

Apresentação em Seminário.

Projetos de Aprendizagem.

Exercícios e mapas conceituais.

Micro-Aula (preparação, apresentação, discussão).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate (org.). **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 10. ed. Joinville: Univille, 2015. ISBN 9788587977151.

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Sala de aula invertida**: uma metodologia ativa de aprendizagem. Rio de Janeiro: LTC, 2017. *E-book*. Disponível em: http://www.biblioteca.asav.org.br/biblioteca_s/aceso_login.php?cod_acervo_acessibilidade=5010873&aceso=aHR0cHM6Ly9pbmRlZ3JhZGEubWluaGFiaWJsaW90ZWNhLmNvbS5ici9ib29rcy85Nzg4NTIxNjMwODc2&label=aceso%20restrito. Acesso em: 25 ago. 2023.

COSENZA, Ramon Moreira; GUERRA, Leonor B. **Neurociência e educação**: como o cérebro aprende. Porto Alegre: ArtMed, 2011. *E-book*. Disponível em: http://www.biblioteca.asav.org.br/biblioteca_s/aceso_login.php?cod_acervo_acessibilidade=5002582&aceso=aHR0cDovL2ludGVncmFkYS5taW5oYWJpYmtpb3RIY2EuY29tLmJyL2Jvb2tzLzk3ODg1MzYzMjYwNzg=&label=aceso%20restrito. Acesso em: 25 ago. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Metodologia do ensino superior**: presencial, a distância e híbrido. 6. Rio de Janeiro: Atlas, 2023. *E-book*. Disponível em:

http://www.biblioteca.asav.org.br/biblioteca_s/aceso_login.php?cod_acervo_acessibilidade=5452786&aceso=aHR0cHM6Ly9pbnRlZ3JhZGEubWluaGFiaWJsaW90ZWVhLmNvbS5ici9ib29rcy85Nzg2NTU5NzczMTE0&label=aceso%20restrito . Acesso em: 25 ago. 2023.

HORN, Michael B.; STAKER, Heather. **Blended**: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso, 2015. *E-book*. Disponível em: http://www.biblioteca.asav.org.br/biblioteca_s/aceso_login.php?cod_acervo_acessibilidade=5022976&aceso=aHR0cHM6Ly9pbnRlZ3JhZGEubWluaGFiaWJsaW90ZWVhLmNvbS5ici9ib29rcy85Nzg4NTg0MjkwNDUx&label=aceso%20restrito . Acesso em: 25 ago. 2023.

LEE, H. Y.; CHEN, P. H.; WANG, W. S. *et al.* Empowering Chat GPT with guidance mechanism in blended learning: effect of self-regulated learning, higher-order thinking skills, and knowledge construction. **International Journal of Educational Technology in Higher Education**, [s. l.], v. 21, art. 16, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s41239-024-00447-4>. Acesso em: 12 ago. 2024.

MIRANDA, Gilberto José; LEAL, Edvalda Araújo; CASA NOVA, Silvia Pereira de Castro. **Revolucionando a docência universitária**. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. *E-book*. Disponível em: http://www.biblioteca.asav.org.br/biblioteca_s/aceso_login.php?cod_acervo_acessibilidade=5059060&aceso=aHR0cHM6Ly9pbnRlZ3JhZGEubWluaGFiaWJsaW90ZWVhLmNvbS5ici9ib29rcy85Nzg4NTk3MDE4MTY1&label=aceso%20restrito. Acesso em: 10 jul. 2024.

NOGUEIRA, Daniel Ramos *et al.* (org.). **Revolucionando a sala de aula – 2**: novas metodologias ainda mais ativas. Rio de Janeiro: Atlas, 2020. *E-book*. Disponível em: http://www.biblioteca.asav.org.br/biblioteca_s/aceso_login.php?cod_acervo_acessibilidade=5159169&aceso=aHR0cHM6Ly9pbnRlZ3JhZGEubWluaGFiaWJsaW90ZWVhLmNvbS5ici9ib29rcy85Nzg4NTk3MDI1ODM1&label=aceso%20restrito. Acesso em: 25 ago. 2023.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACICH, Lilian; MORAN, José Manoel. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. *E-book*. Disponível em: http://www.biblioteca.asav.org.br/biblioteca_s/aceso_login.php?cod_acervo_acessibilidade=5050229&aceso=aHR0cHM6Ly9pbnRlZ3JhZGEubWluaGFiaWJsaW90ZWVhLmNvbS5ici9ib29rcy85Nzg4NTg0MjkwMDY4&label=aceso%20restrito. Acesso em: 10 jul. 2024.

BENDER, William N. **Aprendizagem baseada em projetos**: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014. *E-book*. Disponível em: http://www.biblioteca.asav.org.br/biblioteca_s/aceso_login.php?cod_acervo_acessibilidade=5005792&aceso=aHR0cHM6Ly9pbnRlZ3JhZGEubWluaGFiaWJsaW90ZWVhLmNvbS5ici9ib29rcy85Nzg4NTg0MjkwMDAw&label=aceso%20restrito. Acesso em: 10 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância**. Brasília, DF: 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2020.

CAMARGO, Fausto. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018. (Desafios da educação). *E-book*. Disponível em: http://www.biblioteca.asav.org.br/biblioteca_s/aceso_login.php?cod_acervo_acessibilidade=5051644&aceso=aHR0cHM6Ly9pbmRlZ3JhZGEubWluaGFiaWJsaW90ZWVhLmNvbS5ici9ib29rcy85Nzg4NTg0MjkxMjA1&label=aceso%20restrito%27. Acesso em: 10 jul. 2024.

COLOMBO, A.; BEBEL, N. A metodologia da problematização com o arco de Maguerez e sua relação com os saberes de professores. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, [s. l.], v. 28, n. 2, p. 121-146, 2007.

FERRAZ, A. P. C. M.; BELHOT, R. V. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. **Gestão da Produção**, [s. l.], v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010.

FRY, H.; KETTERIDGE, S.; MARSHALL, S. **A handbook for teaching & learning in higher education**. London: Kogan Page, 2000.

NEUMANN, M.; BAUMANN, L. Agile methods in higher education: adapting and using eduScrum with Real World Projects. IEEE FRONTIERS IN EDUCATION CONFERENCE (FIE), 2021, Lincoln. **Electronic proceedings [...]**. [S. l.]: IEEE, 2021. p. 1-8. Doi: 10.1109/FIE49875.2021.9637344.

RAPANTA, C. *et al.* Balancing technology, pedagogy and the new normal: post-pandemic challenges for higher education. **Postdigital Science and Education**, [s. l.], v. 3, n. 3, p. 715-742, 2021.

YARBOROUGH, C. B.; FEDESCO, H. N. **Motivating students**. [S. l.]: Vanderbilt University Center for Teaching. Disponível em: <https://cft.vanderbilt.edu/cft/guides-sub-pages/motivating-students/> 2020. Acesso em: 10 ago. 2022

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Administração

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: **Métodos de Pesquisa II**

Ano/Semestre: 2024/2

Carga horária total: 45 Carga horária teórica: 45 Carga horária prática: 0

Créditos: 3

Área temática:

Código da disciplina: Doutorado: 115427 Turma DT15001-00444

Requisitos de matrícula: Métodos de Pesquisa I

Professores: Yeda Swirski, Amarolinda Klein, Fernando Santini, Magnus dos Reis

EMENTA

A disciplina aborda os paradigmas da pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas e as diferentes matizes epistemológicas subjacentes; a lógica da pesquisa e da construção de teoria no campo da Administração e das Ciências Contábeis; a conexão teorias – técnicas de investigação; o projeto de pesquisa e seus elementos fundamentais: problematização e objeto de estudo, quadro teórico de referência, métodos de pesquisa, integração coerente do problema, da fundamentação teórica, dos métodos e contribuição da pesquisa.

ORGANIZAÇÃO

- O princípio orientador do trabalho na disciplina é o de favorecer o desenvolvimento de um pensamento crítico e atualizado sobre pesquisa e produção científica em Administração e Ciências Contábeis, com entendimento sobre:
- O objeto de estudo e a produção de conhecimento - o que compreende a demarcação do campo e a identificação dos problemas de pesquisa mais relevantes, bem como o entendimento das diferentes maneiras de fazer teoria no campo da Administração e das Ciências Contábeis;
- Os pressupostos filosóficos - o que implica na análise crítica das posições ontológicas e epistemológicas subjacentes à produção de conhecimento na área;
- Os elementos fundamentais de um projeto de pesquisa em Administração e Ciências Contábeis: problematização e objeto de estudo; quadro teórico de referência; métodos de pesquisa;

- integração coerente do problema, da fundamentação teórica e dos métodos de pesquisa; contribuição da pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOOTH, W. C.; COLOMB, G. G.; WILLIAMS, J. M. **A arte da pesquisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BURREL, G. Ciência normal, paradigmas, metáforas, discursos e genealogia da análise. In: CLEGG, S. R.; HARDY, C.; NORD, W. N. (org.). **Handbook de estudos organizacionais**: modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais. Organizadores da edição brasileira: Miguel Caldas, Roberto Fachin, Tânia Fischer. São Paulo: Atlas, 2010. v. 1, p. 437-460.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Editora Penso: Bookman, 2010.

FEYERABEND, P. **Contra o método**. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

JESSON, J. K.; MATHESON, L.; LACEY, F. M. **Doing your literature review**: traditional and systematic techniques. London: Sage Publications, 2011.

KUHN, T. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1982.

LATOUR, Bruno. **Ciência em ação**: como seguir cientistas e engenheiros sociedade a fora. São Paulo. Editora Unesp, 2000.

POPPER, K. R. **Conjecturas e refutações**. 2. ed. Brasília, DF: Editora UNB, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVESSON, M.; SANDBERG, J. Generating research questions through problematization. **Academy of Management Review**, [s. l.], v. 36, n. 2, p. 247-271, 2011.

AMJ. From the editors: publishing in AMJ-part 1 to 6: topic choice. **Academy of Management Journal**, [s. l.], v. 54, n. 4, p. 432-435, 2011.

BACHARACH, S. B. Organizational theories: some criteria for evaluation. **The Academy of Management Review**, [s. l.], v. 14, n. 4, p. 496-515, 1989.

DAFT, R. Learning the craft of organizational research. **Academy of Management Review**, [s. l.], v. 8, n. 4, p. 539-546, 1983.

DIMAGGIO, P. J. Comments on “what theory is not”. **Administrative Science Quarterly**, [s. l.], v. 40, n. 3, p. 391-397, 1995.

DUBÉ, L.; PARÉ, G. Rigor in information systems positivist case research: current practices, trends, and recommendations. **MIS Quarterly**, [s. l.], v. 27, n. 4, p. 597-636, 2003.

EISENHARDT, K. M. Building theories from case study research. **The Academy of Management Review**, [s. l.], v. 14, n. 4, p. 532-550, 1989.

EISENHARDT, K. M.; GRAEBNER, M. F.; SONENSHEIN, S. Grand challenges and inductive methods: rigor without rigor mortis. **Academy Management Journal**, [s. l.], v. 59, n. 4, p. 1113-1123, 2016.

GHOSHAL, S. Bad management theories are destroying good management practices. **Academy of Management Learning & Education**, [s. l.], v. 4, n. 1, p. 75-91, 2005.

GREGOR, S. The nature of theory in information systems. **MIS Quarterly**, [s. l.], v. 30, n. 3, p. 611-642, 2006.

LOCKE, K.; GOLDEN-BIDDLE, K. Constructing opportunities for contribution: structuring intertextual coherence and “problematizing” in organization studies. **Academy of Management Journal**, [s. l.], v. 40, n. 5, p. 1023-1062, 1997

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Administração

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: **Métodos Qualitativos de Pesquisa**

Ano/Semestre: 2024/2

Carga horária total: 45

Carga horária teórica: 25

Carga horária prática: 20

Créditos: 03

Área temática: Administração

Código da disciplina: Doutorado 115407 Turma DT15001-00443

Mestrado 115407 Turma MS15001-00340

Professoras: Dra. Bibiana Volkmer Martins e Dra. Luciana Maines da Silva

EMENTA

A pesquisa em Administração pode envolver diferentes abordagens metodológicas. Esta disciplina aborda as metodologias de pesquisa qualitativas, que envolvem meios de obtenção de informações detalhadas sobre comportamentos e crenças em ambientes sociais, de forma contextualizada.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Paradigmas epistemológicos que fundamentam a pesquisa qualitativa.
- Tipos de problemas/contextos de pesquisa que podem ser abordados por meio da pesquisa qualitativa.
- Métodos de pesquisa qualitativa em Administração.
- Técnicas para a coleta de dados qualitativos.
- Comunicação/publicação dos resultados de pesquisas qualitativas.

OBJETIVOS

- Possibilitar aos participantes as seguintes aprendizagens:
- Compreender os paradigmas epistemológicos que fundamentam a pesquisa qualitativa.

- Conhecer os métodos de pesquisa qualitativa utilizados com maior frequência na área de Administração e saber como e quando é adequado adotá-los.
- Conhecer as principais técnicas para coleta e análise de dados qualitativos e saber aplicá-las na prática.
- Saber como devem ser comunicados os resultados de pesquisas qualitativas.

METODOLOGIA

Diversas estratégias poderão ser adotadas, incluindo:

- Aulas expositivo-dialogadas.
- Seminários.
- Exercícios práticos.
- Análise e discussão de pesquisas qualitativas.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá por diversos meios, incluindo:

- Participação em seminários de pesquisa (leitura crítica e discussão de textos).
- Organização de seminários de pesquisa;
- Localização, análise e apresentação de pesquisas “modelo” em cada método ou técnica estudada.
- Elaboração de um Portfolio de Análise de Boas e Más Práticas de Métodos Qualitativos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASKERVILLE, Richard L. Investigating information systems with action research. **Communications of the Association for Information Systems**, [s. l.], v. 2, art. 19, p. 2-32, 1999.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2010.

GEE, J. **How to do discourse analysis: a toolkit**. New York: Routledge, 2011.

GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos**. São Paulo: Artmed: 2008.

HACKLEY, C. **Doing research projects in marketing, management and consumer research**. London: Routledge, 2003.

MILES, M.; HUBERMAN, A. M. **Qualitative data analysis: an expanded sourcebook**. Thousand Oaks: Sage, 1994.

PEFFERS, K. et al. A design science research methodology for information systems research. **Journal of Management Information Systems**, [s. l.], v. 24, n. 3, p. 45-77, 2007.

SILVERMAN, D. **Interpretação de dados qualitativos: métodos para análise de entrevistas, textos e interações**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

YIN, R. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANGROSINO, M. (org.). **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

BABOUR, R. **Grupos focais**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

CAYLA J.; ARNOULD, E. Ethnographic stories for market learning. **Journal of Marketing**, [s. l.], v. 77, p. 1-16, 2013.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, N. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

EISENHARDT, K. Building theories from case study research. **Academy of Management Review**, Mississippi, v. 14, n. 4, p. 532-550, 1989.

FLICK, U. (org.). **Coleção pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

FLYVBJERG, Bent. Five misunderstandings about case-study research. **Qualitative Inquiry**, [s. l.], n. 12, p. 219-245, 2006.

FREITAS JUNIOR, J. C. *et al.* Design research: aplicações práticas e lições aprendidas. **Faces: Revista de Administração**, Belo Horizonte, v. 14, p. 96-116, 2015.

GOMM, R.; HAMMERSLEY, M.; FOSTER, P. **Case study method**. London: Sage, 2000.

HAMMERSLEY, M. **Discourse analysis: a bibliographical guide**. [S. l.: s. n.], 2002. Disponível em: https://onlineqda.hud.ac.uk/files/Hammersley_guide.pdf. Acesso em: 26 set. 2012.

PUNCH, K. **Introduction to research methods in education**. Thousand Oaks: Sage, 2009.

SACCOL, A. Z. Um retorno ao básico: compreendendo os paradigmas de pesquisa e sua aplicação na pesquisa em Administração. **Revista de Administração da UFSM**, Santa Maria, v. 2, n. 2, p. 250-269, 2009.

SCHOUTEN, J. W.; MC ALEXANDER, J. Subcultures of consumption: an ethnography of the new bikers. **Journal of Consumer Research**, [s. l.], v. 22, n. 1, p. 46-61, 1995.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Pesquisa qualitativa**: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento da teoria fundamentada. Porto Alegre: Artmed, 2008.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Administração

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: **Recursos e Capacidades**

Ano/Semestre: 2024/2

Carga horária total: 45h Créditos: 3

Área temática: Administração

Código da disciplina: Doutorado: 115497 Turma: DT15001-00337

Mestrado: 115497 Turma: MS15001-00237

Professor: Ivan Lapuente Garrido

EMENTA

A disciplina aborda a gestão de recursos e capacidades enfatizando a visão processual e a importância da interação/mobilização na consolidação das capacidades dinâmicas. Apresenta a evolução do tema, os principais autores e abordagens e busca contextualizar a análise dos recursos e capacidades a partir da realidade brasileira e internacional, considerando-se aspectos relacionados à estratégia e especificidade das organizações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O contexto e a evolução da estratégia

Visão Baseada em Recursos: Discussão, críticas e agenda futura

Relação entre Recursos e Capacidades

Capacidades Dinâmicas: Introdução; textos clássicos; microfundamentos

Desenvolvimento de Capacidades Dinâmicas

Capacidades Dinâmicas: Ambientes dinâmicos

Capacidades dinâmicas gerenciais

Discussão, críticas e agenda futura

OBJETIVOS

Compreender a evolução dos conceitos das diferentes abordagens da estratégia

Compreender os conceitos centrais referente as teorias de Recursos e Capacidades Dinâmicas;

Demonstrar visão crítica acerca dos conceitos e implicações das teorias RBV e Capacidades Dinâmicas;

Relacionar as teorias RBV e Capacidades Dinâmicas

METODOLOGIA

Seminários e discussão de artigos em aula; Apresentação de trabalhos;

Produção de artigo científico (em grupo)

AVALIAÇÃO

Participação em aula

Apresentação de seminário e discussão e artigos Produção de artigo científico

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMBROSINI, V.; BOWMAN, C. What are dynamic capabilities and are they a useful construct in strategic management? **International Journal of Management Reviews**, [s. l.], v. 11, n. 1, p. 29-49, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1468-2370.2008.00251.x>. Acesso em: 19 mar. 2023.

AUGIER, M.; TEECE, D. J. Dynamic capabilities and multinational enterprise: penrosean insights and omissions. **Management International Review**, [s. l.], v. 47, n. 2, p. 175-192, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11575-007-0010-8>. Acesso em: 19 mar. 2023.

BARNEY, J. Firm resources and sustained competitive advantage. **Journal of Management**, [s. l.], v. 17, n. 1, p. 99-120, 1991. Disponível em: <http://jom.sagepub.com/content/17/1/99.short>. Acesso em: 19 mar. 2023.

BARNEY, J. The resource-based view of the firm: ten years after 1991. **Journal of Management**, [s. l.], v. 27, n. 6, p. 625-641, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/014920630102700601>. Acesso em: 19 mar. 2023.

GARRIDO, I. L.; KRETSCHMER, C.; VASCONCELLOS, S. L. de; GONÇALO, C. R. Dynamic capabilities: a measurement proposal and its relationship with performance. **Brazilian Business Review**, [s. l.], v. 17, n. 1, p. 46-65, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.15728/BBR.2020.17.1.3>. Acesso em: 19 mar. 2023.

KRAAIJENBRINK, J.; SPENDER, J.-C.; GROEN, A. J. The resource-based view: a review and assessment of its critiques. **Journal of Management**, [s. l.], v. 36, n. 1, p. 349-372, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0149206309350775>. Acesso em: 19 mar. 2023.

LAAKSONEN, O.; PELTONIEMI, M. The essence of dynamic capabilities and their measurement. **International Journal of Management Reviews**, [s. l.], v. 20, n. 2, p. 184-205, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/ijmr.12122>. Acesso em: 19 mar. 2023.

MILLS, J.; PLATTS, K.; BOURNE, M. Competence and resource architectures. **International Journal of Operations & Production Management**, [s. l.], v. 23, n. 9, p. 977-994, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/01443570310491738>. Acesso em: 19 mar. 2023.

PETERAF, M.; DI STEFANO, G.; VERONA, G. The elephant in the room of dynamic capabilities: bringing two diverging conversations together. **Strategic Management Journal**, [s. l.], v. 34, n. 12, p. 1389-1410, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/smj.2078>. Acesso em: 19 mar. 2023.

SIRMON, D. G.; HITT, M. A.; IRELAND, R. D.; GILBERT, B. A. Resource orchestration to create competitive advantage: breadth, depth, and life cycle effects. **Journal of Management**, [s. l.], v. 37, n. 5, p. 1390-1412, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0149206310385695>. Acesso em: 19 mar. 2023.

TEECE, D. J. Explicating dynamic capabilities: the nature and microfoundations of (sustainable) enterprise performance. **Strategic Management Journal**, [s. l.], v. 28, p. 1319-1350, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/smj.640>. Acesso em: 19 mar. 2023.

TEECE, D. J. A dynamic capabilities-based entrepreneurial theory of the multinational enterprise. **Journal of International Business Studies**, [s. l.], v. 45, n. 1, p. 8-37, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1057/jibs.2013.54>. Acesso em: 19 mar. 2023.

TEECE, D.; PISANO, G.; SHUEN, A. Dynamic capabilities and strategic management. **Strategic Management Journal**, [s. l.], v. 18, n. 7, p. 509-533, 1997. Disponível em: [https://doi.org/10.1002/\(SICI\)1097-0266\(199708\)18:7<509::AID-SMJ882>3.0.CO;2-Z](https://doi.org/10.1002/(SICI)1097-0266(199708)18:7<509::AID-SMJ882>3.0.CO;2-Z). Acesso em: 19 mar. 2023.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HELFAT, C. E.; PETERAF, M. A. The dynamic resource-based view: capability lifecycles **Strategic Management Journal**, [s. l.], v. 24, n. 10, p. 997-1010, 2003.

LIN, H. F.; SU, J. Q.; HIGGINS, A. How dynamic capabilities affect adoption of management innovations. **Journal of Business Research**, [s. l.], v. 69, p. 862-876, 2016.

PETERAF, M.; DI STEFANO, G.; VERONA, G. The elephant in the room of dynamic capabilities: bringing two diverging conversations together. **Strategic Management Journal**, [s. l.], v. 34, n. 12, p. 1389-1410, Dec. 2013.

SCHREYOGG, G.; KLIESCH-EBERL, M. How dynamic can organizational capabilities be? **Strategic Management Journal**, [s. l.], v. 28, n. 9, p. 913-933, Sept. 2007.

SHUEN, A.; FEILER, P.; TEECE, D. J. Dynamic capabilities in the upstream oil and gas sector: Managing next generation competition. **Energy Strategy Reviews**, [s. l.], v. 3, p. 5-13, Sept. 2014.

TEECE, D. Dynamic Capabilities and Entrepreneurial Management in Large Organizations: Toward a Theory of the (Entrepreneurial) Firm. **European Economic Review**, [s. l.], v. 86, p. 202-286, July 2016. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S001429211500183X>. Acesso em: 10 mar. 2016.

TEECE, David J. The foundations of enterprise performance: dynamic and ordinary capabilities in an (economic) theory of firms. **Academy of Management Perspectives**, [s. l.], v. 28, n. 4, p. 328- 352, 25 Nov. 2014.

TEECE, D. Dynamic Capabilities: Routines versus Entrepreneurial Action. **Journal of Management Studies**, [s. l.], v. 49, n. 8, Dec. 2012.

TEECE, D. Achieving integration of the business school curriculum using the dynamic capabilities framework. **Journal of Management Development**, [s. l.], v. 30, n. 5, p. 499-518, 2011.

TEECE, D.; PISANO, G. The dynamic capabilities of firms: an introduction. **Industrial and Corporate Change**, [s. l.], v. 3, p. 537-556, 1994.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Administração

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: **Administração Estratégica**

Semestre: 2024/2

Carga horária: 45

Créditos: 3

Área temática: Administração

Código da disciplina: Doutorado: 094591 Turma DT15001-00441

Mestrado: 115449 Turma MS15001-00339

Professores: Dr. Jorge Renato Verschoore e Dr. Guilherme Trez

EMENTA

A disciplina aborda a evolução do pensamento estratégico através do estudo das diversas correntes identificáveis ao longo das décadas. A questão da adequação entre o ambiente interno das organizações e o seu ambiente externo. Análise histórica sobre o impacto das diversas correntes no conteúdo no processo estratégico das organizações. A relação entre estratégia e inovação. A adaptação dos conteúdos da estratégia às condições regionais. As diferentes situações quanto ao escopo estratégico: países, mercados e setores de negócios.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A Evolução histórica da Estratégia

A emergência da estratégia empresarial no pós-guerra.

O planejamento estratégico

A racionalidade econômica na gestão estratégica.

A estratégia como processo

Implementação estratégica

Os recursos estratégicos e as competências centrais.

A estratégia como prática. Praxis, práticas e praticantes.

Teoria dos Jogos. A interação estratégica e o nascimento da Coopetição.

Estratégias abertas e enxutas.

Plataformas estratégicas.

OBJETIVOS

- discutir a evolução do pensamento estratégico;
- compreender e analisar criticamente os temas emergentes na área de estratégia relativos a conteúdo e processo;
- discutir a relação entre estratégia, inovação e desempenho das organizações;
- analisar a relação entre o ambiente interno e o ambiente externo à organização e sua influência sobre a estratégia e o desempenho organizacional.

METODOLOGIA

Aulas se alicerçam num projeto de aprendizagem andragógico que respeita a trajetória profissional dos alunos. Serão realizados seminários de discussão conduzidos pelos professores e com a participação de convidados. Em cada encontro, será estimulada a análise crítica dos textos e a participação ativa dos alunos nas discussões dos temas. A leitura prévia dos textos indicados é muito importante para o aproveitamento dos encontros. Os relatos de experiências e de vivências dos alunos constituem elementos fundamentais na condução da disciplina, possibilitando a integração entre teoria e prática. Estimula-se os alunos a trazer materiais ilustrativos das situações discutidas em classe.

AVALIAÇÃO

25% - Seminários e participação contributiva nos encontros da disciplina.

25% - Apresentação e entrega da proposta de artigo (resumo expandido de até 5 páginas).

50% - Artigo final nos temas de estratégia estudados na disciplina e no formato do ENANPAD

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARNEY, J. B. Firm resources and sustained competitive advantage. **Journal of Management**, [s. l.], v. 17, n. 1, p. 99-120, 1991.

BITITCI, U. *et al.* Performance measurement: challenges for tomorrow. **International Journal of Management Reviews**, [s. l.], v. 3, n. 14, p. 305-327, 2011.

- BLANK, S. Why the lean start-up changes everything. **Harvard Business Review**, [s. l.], v. 91, n. 5, p. 63-72, 2013.
- BRANDENBURGER, A. M.; NALEBUFF, B. J. The right game: use game theory to shape strategy. **Harvard Business Review**, [s. l.], v. 73, n. 4, p. 57-71, 1995.
- CAMERER, C. F. Does strategy research need game theory? **Strategic Management Journal**, [s. l.], v. 12, n. S2, p. 137-1152, 1991.
- GOLSORKHI, D. *et al.* **Cambridge handbook of strategy as practice**. Cambridge, UK: Cambridge Univ. Press, 2011.
- MENON, A. *et al.* Antecedents and consequences of marketing strategy making: a model and a test. **Journal of Marketing**, [s. l.], v. 63, p. 18-40, 1999.
- MEYER, K. E. *et al.* Institutions, resources, and entry strategies in emerging economies. **Strategic Management Journal**, [s. l.], v. 30, n. 1, p. 61-80, 2009.
- MINTZBERG, H. Crafting strategy. **Harvard Business Review**, [s. l.], v. 66, n. 4, p. 66-75, 1987.
- PORTER, M. E. How competitive forces shape strategy. **Harvard Business Review**, [s. l.], v. 57, n. 2, p.137-145, 1979.
- VAN ALSTYNE, M. W.; PARKER, G. G.; CHOUDARY, S. P. Pipelines, platforms, and the new rules of strategy. **Harvard Business Review**, [s. l.], v. 94, n. 4, p. 54-65, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AHEARNE, M. J.; LAM, S. K.; KRAUS, F. Performance impact of middle managers' adaptive strategy implementation: the role of social capital. **Strategic Management Journal**, [s. l.], v. 35, n. 1, p. 68-87, 2014.
- ANSOFF, H. I. Critique of Henry Mintzberg's 'The design school: reconsidering the basic premises of strategic management'. **Strategic Management Journal**, [s. l.], v. 12, n. 6, p. 449-461, 1991.
- D'AVENI, R. A.; DAGNINO, G. B.; SMITH, K. G. The age of temporary advantage. **Strategic Management Journal**, [s. l.], v. 31, n. 13, p. 1371-1385, 2010.
- DORN, S.; SCHWEIGER, B.; ALBERS, S. Levels, phases and themes of coopetition: a systematic literature review and research agenda. **European Management Journal**, [s. l.], v. 34, n. 5, p. 484-500, 2016.
- HAGIU, A.; ROTHMAN, S. Network effects aren't enough. **Harvard Business Review**, [s. l.], v. 94, n. 4, p. 64-71, 2016.
- JARZABKOWSKI, P.; SPEE, A. Paul. Strategy-as-practice: a review and future directions for the field. **International Journal of Management Reviews**, [s. l.], v. 11, n. 1, p. 69-95, 2009.

MINTZBERG, H.; WATERS, J. A. Of strategies, deliberate and emergent. **Strategic Management Journal**, [s. l.], v. 6, n. 3, p. 257-272, 1985.

PORTER, M. E. Towards a dynamic theory of strategy. **Strategic Management Journal**, [s. l.], v. 12, n. S2, p. 95-117, 1991.

RAMAMURTI, R. Competing with emerging market multinationals. **Business Horizons**, [s. l.], v. 55, n. 3, p. 241-249, 2012.

HAPIRO, C. The theory of business strategy. **The Rand Journal of Economics**, [s. l.], v. 20, n. 1, p. 125-137, 1989.

WEIBLEN, T.; CHESBROUGH, H. W. Engaging with Startups to Enhance Corporate Innovation. **California Management Review**, [s. l.], v. 57, n. 2, p. 66-90, 2015

WERNERFELT, Birger. A resource-based view of the firm. **Strategic Management Journal**, [s. l.], v. 5, n. 2, p. 171-180, 1984.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Administração

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: **Tópicos Especiais em Administração III: Estratégias Colaborativas Orientadas à Sustentabilidade**

Semestre: 2024/2

Carga horária: 45h

Créditos: 3

Área temática: Relações Interorganizacionais

Código da disciplina: Doutorado: 123739_T06 Turma : DT15001-00450

Mestrado: 123735_T06 Turma: MS15001-00348

Professor: Dr. Bruno Anicet Bittencourt

EMENTA

Exploração de estratégias para a transição colaborativa orientada à sustentabilidade. Discussão sobre perspectivas teóricas para a gestão, mobilização e articulação de atores e de recursos no contexto das relações interorganizacionais. Identificação e análise de dinâmicas e modelos colaborativos voltados à sustentabilidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Transição para Sustentabilidade
- Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
- Negócios Sustentáveis e Redes baseadas em valores
- Modelos e Estratégias de Colaboração
- Alinhamento, Articulação e Gestão de Atores
- Orquestração de Redes
- Economia Circular
- Cidades Inteligentes e Comunidades Sustentáveis
- Cadeias de Suprimentos Sustentáveis

OBJETIVOS

Compreender e analisar estratégias orientadas à sustentabilidade. Apropriar-se de perspectivas teóricas e práticas para orquestração de atores. Explorar dinâmicas de redes e modelos colaborativos para a transição para a sustentabilidade.

METODOLOGIA

Encontros expositivos e dialogados. Apresentação de seminários. Palestras e discussões com convidados. Estudos de caso. Realização de trabalhos individuais e em grupo.

AVALIAÇÃO

Apresentações de temas em aula e participação nas discussões (40% da nota). Em grupos, os alunos serão responsáveis por destacar os temas centrais dos artigos, estimular a discussão e acrescentar outros textos que sejam relevantes. Participação individual nos fóruns da disciplina (20%). Coleta e análise de dados (40% da nota). Cada aluno deverá coletar dados secundários ou realizar duas entrevistas com especialistas (acadêmicos ou gestores) para explorar a temática proposta pela atividade central da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BREUER, H.; LÜDEKE-FREUND, F. Values-based network and business model innovation. **International Journal of Innovation Management**, [s. l.], v. 21, n. 3, 1750028, 2017. Doi:10.1142/s1363919617500281.

CAMBOIM, G. F.; ZAWISLAK, P. A.; PUFAL, N. A. Driving elements to make cities smarter: evidences from European projects. **Technological Forecasting and Social Change**, [s. l.], v. 142, p. 154-167, 2018. Doi:10.1016/j.techfore.2018.09.014.

GONI, F. A.; CHOFREH, A. Gholamzadeh; ORAKANI, Z. Estaki; KLEMEŠ, J. J.; DAVOUDI, M.; MARDANI, A. Sustainable business model: a review and framework development. **Clean Technologies and Environmental Policy**, [s. l.], v. 23, p. 889-897, 2020. Doi:10.1007/s10098-020-01886-z.

JOHNSTONE, P.; NEWELL, P. Sustainability transitions and the state. **Environmental Innovation and Societal Transitions**, [s. l.], v. 27, p. 72-82. 2018. Doi:10.1016/j.eist.2017.10.006

KIRCHHERR, J.; REIKE, D.; HEKKERT, M. Conceptualizing the circular economy: an analysis of 114 definitions. **Resources, Conservation and Recycling**, [s. l.], v. 127, p. 221-232, 2017. Doi:10.1016/j.resconrec.2017.0

KLARIN, T. The concept of sustainable development: from its beginning to the contemporary issues. **Zagreb International Review of Economics and Business**, [s. l.], v. 21, n. 1, p. 67-94, 2018. Doi:10.2478/zireb-2018-0005.

KOBERG, E.; LONGONI, A. A systematic review of sustainable supply chain management in global supply chains. **Journal of Cleaner Production**, [s. l.], v. 207, p. 1084-1098, 2018. Doi:10.1016/j.jclepro.2018.10.

SANTOS, D. A. G. D.; ZEN, A.; BITTENCOURT, B. A. From governance to choreography: coordination of innovation ecosystems. **Innovation & Management Review**, [s. l.], v. 19, n. 1, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/INMR-08-2020-0117>.

TSALIS, T. A. *et al.* New challenges for corporate sustainability reporting: United Nations' 2030 Agenda for sustainable development and the sustainable development goals. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, [s. l.], v. 27, n. 4, 2020. doi:10.1002/csr.1910.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AVELINO, F *et al.*, The politics of sustainability transitions. **Journal of Environmental Policy & Planning**, [s. l.], v. 18, n. 5, p. 557-567, 2016. doi:10.1080/1523908x.2016.1216.

CORSARO, D.; SNEHOTA, I. Alignment and misalignment in business relationships. **Industrial Marketing Management**, [s. l.], v. 40, n. 6, p. 1042-1054, 2011. Doi:10.1016/j.indmarman.2011.0

DHANARAJ, C.; PARKHE, A. Orchestrating innovation networks. **Academy of Management Review**, [s. l.], v. 31, n. 3, p. 659-669, 2006.

FERRARO, G.; IOVANELLA, A. Organizing collaboration in inter-organizational innovation networks, from orchestration to choreography. **International Journal of Engineering Business Management**, [s. l.], v. 7, n. 24, p. 1-14, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5772/61802>.

GEISSDOERFER, M.; VLADIMIROVA, D.; EVANS, S. Sustainable business model innovation: a review. **Journal of Cleaner Production**, [s. l.], v. 198, p. 401-416, 2018. Doi:10.1016/j.jclepro.2018.06.

HANSSON, S.; ARFVIDSSON, H.; SIMON, D. Governance for sustainable urban development: the double function of SDG indicators. **Area Development and Policy**, [s. l.], v. 4, n. 3, p. 217- 235, 2019. Doi:10.1080/23792949.2019.1585.

HURMELINNA-LAUKKANEN, P.; NÄTTI, S. Orchestrator types, roles and capabilities – a framework for innovation networks. **Industrial Marketing Management**, [s. l.], v. 74, p. 65-78, 2018. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.indmarman.2017.09.020>.

KOCH, F.; KRELLENBERG, K. How to contextualize SDG 11? Looking at indicators for sustainable urban development in Germany. **ISPRS International Journal of Geo-Information**, [s. l.], v. 7, n. 12, p. 464, 2018. Doi:10.3390/ijgi7120464.

MARKARD, J.; RAVEN, R.; TRUFFER, B. Sustainability transitions: an emerging field of research and its prospects. **Research Policy**, [s. l.], v. 41, n. 6, p. 955-967, 2012. Doi:10.1016/j.respol.2012.02.0.

PROVAN, K. G.; KENIS, P. Modes of network governance: structure, management, and effectiveness. **Journal of Public Administration Research and Theory**, [s. l.], v. 18, n. 2, p. 229- 252, 2008.

TRUFFER, B.; COENEN, L. Environmental innovation and sustainability transitions in regional studies. **Regional Studies**, [s. l.], v. 46, n. 1, p. 1-21, 2012. Doi:10.1080/00343404.2012.6461.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Administração

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: **Tópicos Especiais em Administração III - Dinâmica de Sistemas de Inovação**

Ano/Semestre: 2024/2

Carga horária total: 45

Créditos: 3

Área temática: Administração

Código da disciplina: Doutorado: 123739_T09 Turma: DT15001-00472

Mestrado: 123735_T09 Turma : MS15001-00358

Requisitos de matrícula: N/A

Professor: Janaina Ruffoni

EMENTA

A Inovação é um fenômeno dependente de múltiplos atores e contextos. Nesta disciplina objetiva-se explorar a compreensão da dinâmica inovativa a partir de contextos amplos: global, nacional, regional/local e setorial. Para tanto, é discutido o conceito de sistema nacional de inovação (SNI), suas derivações (sistema global, regional, local e setorial) e atualizações. Também são exploradas formas de análise de sistemas de inovação (SI), permitindo conhecer e compreender suas características empíricas, seus níveis de desenvolvimento e suas inter relações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Sistema Nacional de Inovação (SNI): natureza, conceito original, estrutura e atualizações.

SNI e derivações conceituais: global, regional/local e setorial.

Sistemas de Inovação: indicadores e níveis de desenvolvimento; análises qualitativas e quantitativas.

Dinâmica de Sistemas de Inovação: discussões com base em estudos empíricos que permitam compreender diferentes níveis de desenvolvimento de sistemas de inovação (global, nacional, regional, local e setorial) e seus processos de desenvolvimento (catching-up e falling behind)

METODOLOGIA

Adota-se como metodologia para a compreensão da Inovação o pressuposto desta ser um fenômeno social, interativo, multifacetado e que apresenta particularidades importantes em diferentes níveis de análise: global, nacional, regional, local e setorial. Desta forma, objetiva-se apresentar ao discente uma

perspectiva de compreensão da Inovação enquanto um conceito amplo, fundamentado no progresso científico e tecnológico e, assim, um fenômeno fundamental para o processo de desenvolvimento da sociedade. A perspectiva teórica que ancora a discussão proposta é a teoria econômica evolucionária.

A execução da disciplina ocorrerá por meio de aulas expositivas e dialogadas; seminários e discussões orientadas; e ambiente virtual de apoio.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá como princípio o uso de diferentes tipos de instrumentos, considerando o desempenho individual e coletivo dos discentes.

São previstas avaliações na forma de seminários, participações qualificadas nas discussões realizadas em sala de aula e estudos dirigidos. Também devem ser usados como instrumentos avaliativos a realização de uma prova individual escrita e/ou a elaboração de um artigo acadêmico a respeito de um tópico relacionado ao conteúdo programático.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARCHIBUGI, D.; FILIPPETTI, A. (ed.). **The Handbook of global science, technology, and innovation**. 1st ed. John Wiley & Sons, 2015.

CASSIOLATO, J.; LASTRES, H.; MATOS, M.; MEZZADRA, M. Innovación y desarrollo desde un enfoque sistémico y contextualizado. *In*: NATERA, J.; SUAREZ, D. (ed.). **Métodos para el análisis de los procesos de ciencia, tecnología, innovación y sociedad: herramientas para el estudio de América Latina**. [S. l.]: UAM-UNGS, 2024. v. 1: Métodos Cualitativos, p. 187-220.

CHAMINADE, C., LUNDVALL, B.; HANEEF, S. (ed.). **Advanced introduction to national innovation systems**. [S. l.]: Edward Elgar Publishing, 2018.

RAPINI, Márcia Siqueira; RUFFONI, Janaina; SILVA, Leandro Alves; ALBUQUERQUE, Eduardo da Motta (org.). **Economia da ciência, tecnologia e inovação: fundamentos teóricos e a economia global**. 2. ed. Belo Horizonte: FACE: UFMG, 2021. (Coleção População e Economia).

SUÁREZ, D.; ERBES, A.; BARLETTA, F. (ed.). **Teoría de la innovación: evolución, tendencias y desafíos: herramientas conceptuales para la enseñanza y el aprendizaje**. 1a ed. Los Polvorines: Universidad Nacional de General Sarmiento; Madrid: Ediciones Complutense, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BINZ, C.; TRUFFER, B. Global innovation systems: a conceptual framework for innovation dynamics in transnational contexts. **Research Policy**, [s. l.], v. 46, n. 7, p. 1284-1298, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.respol.2017.05.012>. Acesso em: 15/08/2024

COOKE, P. Regional innovation systems, clusters, and the knowledge economy. **Industrial and Corporate Change**, [s. l.], v. 10, n. 4, p. 945-974, 2001.

COOKE, P.; ASHEIM, B. T.; BOSCHMA, R.; MARTIN, R.; SCHWARTZ, D.; T_DTLING, F. (ed.). **Handbook of Regional Innovation and Growth**. Cheltenham, UK: Edward Elgar, 2011.

FREEMAN, C. Continental, national and sub-national innovation systems: complementarity and economic growth. **Research Policy**, [s. l.], v. 31, p. 191-211, 2002.

LUNDVALL, B.-Å. (ed.). **National systems of innovation: towards a theory of innovation and interactive learning**. London: Pinter Publishers, 1992.

LUNDVALL, B. Å.; RIKAP, C. China's catching-up in artificial intelligence seen as a co-evolution of corporate and national innovation systems. **Research Policy**, [s. l.], v. 51, n. 1, 104395, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.respol.2021.104395>. Acesso em: 15/08/2024

LUNDVALL, B.-Å.; JOSEPH, K.; CHAMINADE, C.; VAN, J. **Handbook of innovation systems and developing countries: building domestic capabilities in a global setting**. Cheltenham, UK; Northampton, MA: Edward Elgar, 2009.

MALERBA, F. Sectoral systems and innovation and technology policy. **Revista Brasileira de Inovação**, [s. l.], v. 2, n. 2, p. 329-375, 2003.

MALERBA, F. Sectoral systems of innovation and production. **Research Policy**, [s. l.], v. 31, n. 2, p. 247-264, 2002.

PEREZ, C.; SOETE, L. Catching up in technology: entry in barriers and windows of opportunity. *In*: DOSI, G.; FREEMAN, C.; NELSON, R.; SOETE, L. (ed.). **Technical change and economic theory**. London; New York: Pinter Publishers, 1988. p. 458-479.

SUZIGAN W.; ALBUQUERQUE, E. M.; CARIO, S. (org.). **Em busca da inovação: interação universidade-empresa no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Administração

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: **Tópicos especiais III: Empreendedorismo: uma abordagem baseada em projetos**

Semestre: 2024/02

Carga horária total: 45 Créditos: 03

Área temática: Administração

Código da disciplina: Doutorado: 123739_T03 Turma: DT15001-00354

Mestrado: 123735_T03 Turma : MS15001-00357

Requisitos de matrícula: N/A

Profa.: Yeda Swirski de Sousa

EMENTA

Esta disciplina estabelece conexão entre a pesquisa acadêmica e conhecimento especializado com atividades empreendedoras por meio de projetos com potencial de exequibilidade. Vários campos acadêmicos são compatíveis com a proposta da disciplina, incluindo-se as áreas científicas e tecnológicas, bem como a administração, design, comunicação, humanidades e artes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Novos empreendimentos, mudanças organizacionais e inovação social exigem empreendedorismo, novos projetos e modelos com alto potencial de exequibilidade. Nos negócios e na sociedade, há um papel essencial desempenhado por indivíduos altamente qualificados na criação e proposição de ideias a serem convertidas em soluções para problemas existentes e para a inovação. Novos projetos podem oferecer oportunidades de trabalho e alavancar melhorias e transformações nas organizações e na sociedade.

A parte introdutória do curso enfatiza a análise de estudos de caso de empresas baseadas em conhecimento e criatividade. Essa introdução tem como objetivo inspirar novos projetos e expor os participantes a diferentes elementos relacionados ao empreendedorismo, como entendimento do mercado e do cliente, fontes de financiamento, oportunidades de incubação, regulamentações, mercados nacionais e internacionais.

A principal entrega ao final do curso é um modelo de negócios para um novo projeto. Um método de desenvolvimento de projetos apoia as atividades ao longo do curso.

OBJETIVOS

Oportunizar entendimento sobre elementos centrais do empreendedorismo baseado em conhecimento e criatividade;

Oportunizar o desenvolvimento de competências para a modelagem de negócios;

Facilitar o desenvolvimento de competências comunicacionais relacionadas ao empreendedorismo;

Favorecer o desenvolvimento de competência para o trabalho em equipe;

Favorecer o desenvolvimento de novos projetos e modelos em empreendimentos.

METODOLOGIA

As atividades do curso baseiam--se em duas metodologias: o ensino com casos e o aprendizado baseado em projetos. A seleção dos casos para estudo corresponde aos diversos cenários onde um novo projeto pode ocorrer tais como startups, intra-empreendedorismo, inovação social. Quanto ao aprendizado baseado em projetos, os participantes desenvolverão um projeto que compreende diferentes etapas, incluindo (a) identificação de um problema a ser resolvido; (b) proposta de proposição de valor; (c) pesquisa de cliente / mercado; (d) identificação de oportunidades de financiamento; (e) análise da estrutura de custos. A metodologia baseada em ações promove ciclos de avaliação do projeto. Os participantes devem desempenhar um papel ativo e engajado na construção dos projetos. O aprendizado e o aprimoramento dos projetos ocorrem por meio de sucessivos feedbacks ao longo do processo. Empresários e professores convidados podem participar de palestras sobre tópicos específicos e fornecer feedback para os projetos.

AVALIAÇÃO

A avaliação deste curso compreende:

Participação (50%):

- A aprendizagem neste curso requer envolvimento engajado nas partes introdutória e de desenvolvimento do projeto.
- A participação engajada pressupõe a leitura de todos os materiais sugeridos antes da aula; contribuição para a discussão durante as sessões do curso e realização das atividades propostas.
- Participação engajada do desenvolvimento do projeto significa liderar um projeto e enfrentar todas as etapas que abrangem todo o desenvolvimento, desde a ideia até um modelo de negócios completo.

Projeto (50%)

O projeto para um empreendimento será entregue em uma apresentação oral ("pitch") e em um relatório escrito.

A nota final dos projetos corresponderá a uma média de avaliações provenientes não apenas do professor, mas também de colegas e avaliadores externos convidados a avaliar os projetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AULET, Bill. **Disciplined entrepreneurship**. New Jersey: John Wiley, 2013.

BOEHE, Dirk, M. Brazilian software SME's export propensity: bridging "born global" and stage approaches. **Latin American Business Review**, [s. l.], v. 10, n. 2, p. 187-216, 2009.

CENNAMO, C. Competing in digital markets: a platform-based perspective. *Academy of Management Perspectives*, v. 35, n. 2, p. 265-291, 2021.

FREEMAN, J.; ENGEL, J. S. Models of innovation: startups and mature corporations. **California Management Review**, [s. l.], v. 50, n. 1, p. 94-119, 2012.

LIEBERMAN, Andrew; ROUSSOS, Pamela; WARNER, Keith. **The GSBI methodology for social entrepreneurship: lessons from 12 years of capacity development with 365 social enterprises**. [S. l.]: Santa Clara University: GSBI, 2015.

MURRAY, Robin; CAULIER-GRICE, Julie; MULGAN, Geoff. **The open book of social innovation**. [S. l.]: The Young Foundation, 2010.

OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. **Business model generation**. Amsterdam: Self-published, 2009.

OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves; BERNARDA, Yves; SMITH, Alan. **Value proposition design**. San Francisco: John Wiley, 2014.

RUGGIERI, R.; SAVASTANO, M.; SCALINGI, A.; BALA, D.; D'ASCENZO, F. The impact of digital platforms on business models: an empirical investigation on innovative start-ups. **Management and Marketing**, [s. l.], v. 13, v. 4, p 1210-1225, 2018.

SOUZA, Y. Swirski de; OLIVE-TOMAS, A. International entrepreneurship in the video game industry in Barcelona. In: MOREIRA, A. (ed.). **Cases on internationalization challenges for SMEs**. [S. l.]: IGI Global, 2021. p. 99-128.

WEIBLEN, T.; CHESBROUGH, H. W. Engaging with startups to enhance corporate innovation. **California Management Review**, [s. l.], v. 57, n. 2, p. 66-90, 2015

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGARWAL, R.; AUDRETSCH, D.; SARKAR, M. Knowledge spillovers and strategic entrepreneurship. **Strategic Management Journal**, [s. l.], v. 4, p. 271-283, 2010.

ASSENOVA, Valentina *et al.* The present and future of crowdfunding. **California Management Review**, [s. l.], v. 58, n. 2, p.125-135, 2016.

CAVUSGIL, S. T.; KNIGHT, G. The born global firm: an entrepreneurial and capabilities perspective on early and rapid internationalization. **Journal of International Business Studies**, [s. l.], v. 46, n. 1, p. 3-16, 2015.

CHRISTENSEN, C. M.; McDONALD, R.; ALTMAN, E. J.; PALMER, J. E. Disruptive innovation: an intellectual history and directions for future research. **Journal. of Management Studies**, [s. l.], v. 55, p. 1043-1078, 2018.

ENGEL, J. Global clusters of innovation. **California Management Review**, [s. l.], v. 57, n. 2, p. 36-65, 2014.

EISENMANN, T. Why start-ups fail. **Harvard Business Review**, [s. l.], p .76-85, May/June 2021.

HARNISH, Verne. **Scaling up: how a few companies make it... and why the rest don't.** Ashburn: Gazzelles, 2014.

RUBACK, Richard. S., & YUDKOFF, Royce. Buying your way into entrepreneurship. **Havard Business Review**, [s. l.], January/February, p.149–154, 2017

MARGRETTA, J. Why the lean start-up changes everything. **Havard Business Review**, [s. l.], v. 80, n. 5, p. 86-92, 2002.

SHAHEER, N.; LI, S.; PRIEM, R. Revisiting location in a digital age: how can lead markets accelerate the internationalization of mobile apps? **Journal of International Marketing**, [s. l.], v. 28, n. 4, p. 21-40, 2020.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Administração

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: **Tópicos Especiais: Produção de Artigos Científicos**

Semestre: 2024/2 – noite (19:15 às 22:00) Sala: ONLINE TEAMS

Carga horária: 15 Horas Aula Créditos: 1

Área temática: Pesquisa e Publicação em Administração

Código da disciplina: Doutorado: 123737_T02 turma DT15001-00425

Mestrado: 123733_T02 turma: MS15001-00331

Requisitos de matrícula:

Organizador: Prof. Dr. Ivan Lapuente Garrido

Professores: Os módulos serão ministrados por professores do PPG e por instrutores especializados em cada área temática e ainda Bolsistas do PPG Administração.

EMENTA

Dentre os principais objetivos dos Programas de Pós-Graduação estão a produção e a disseminação do conhecimento. Para isso, além do aprofundamento teórico-científico, pertinente a cada área de estudo, está a necessidade do desenvolvimento das habilidades técnicas para a produção de teses, dissertações, projetos e artigos científicos.

OBJETIVOS

Capacitar tecnicamente os participantes para:

- O uso de ferramentas de apoio à pesquisa;
- Estruturar artigos científicos;
- Conhecer os processos de avaliações e submissões de artigos científicos;
- Compreender a estrutura do ambiente de pesquisa brasileiro (PPGs, CnPQ, FAPERGS, CAPES, etc)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

(Conteúdo e cronograma preliminares)

| Tema | | Obs: | Instrutores |
|--|--|--|---|
| Como estruturar artigos científicos | | Apresentação dos requisitos essenciais organização de artigos científicos | Prof. Jorge Vershoore |
| Revisão de Artigos | | O papel de um revisor de artigos Fator de Impacto! O que é isso? | Prof. Fernando Santini |
| Submissão e avaliação de artigos | | A prática da avaliação e da submissão de artigos (Visão do Editor Revista) | Prof. Ivan Garrido |
| Base de Dados | | Apresentação e uso das principais ferramentas de pesquisa de base de dados. (Web of Knowledge, EBSCO, Emerald) | Fernanda de Azevedo Diogo <i>Núcleo de Capacitações e Assessoria Virtual</i> |
| Gerenciadores Bibliográficos | | Apresentação e uso do gerenciador bibliográfico - Mendeley. | <i>- Biblioteca</i> |
| Ferramentas de IA para pesquisa científica | | Ferramentas de IA para pesquisa científica: pesquisa na literatura, escrita e posicionamento do pesquisador. | Prof. Jefferson Monticelli |
| A qualidade na escrita científica | | Procedimentos linguísticos e discursivos que asseguram a qualidade de um artigo científico. | Prof. Janaína Lemos Becker |

AVALIAÇÃO

- A aprovação estará vinculada à presença mínima exigida (75%)

REQUISITOS

- Não há.

OBSERVAÇÕES

- Todo o material utilizado será disponibilizado no Moodle.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARLEY, S. When I write my masterpiece: thoughts on what makes a paper interesting. **Academy of Management Journal**, [s. l.], v. 49, n. 1, p. 16-20, 2006.

BILLSBERRY, J. Desk-rejects: 10 top tips to avoid the cull. **Journal of Management Education**, [s. l.], v. 38, n. 1, p. 3-9. 2014.

GELETKANYCZ, M.; TEPPER, B. J. Publishing in AMJ—Part 6: Discussing the implications. **Academy of Management Journal**, [s. l.], v. 55, n. 2, p. 256-260, Apr. 1, 2012.

GEORGE, G. Publishing in AMJ for Non-U.S. authors. **Academy of Management Journal**, [s. l.], v. 55, n. 5, p. 1023-1026. Oct. 1, 2012.

GRANT, A. M.; POLLOCK, T. G. Publishing in AMJ—Part 3: setting the hook. **Academy of Management Journal**, [s. l.], v. 54, n. 5, p. 873-879, Oct. 1, 2011.

KHALIFA, Mohamed; ALBADAWY, Mona. Using artificial intelligence in academic writing and research: an essential productivity tool. **Computer Methods and Programs in Biomedicine Update**, [s. l.], v. 5, p. 100145, 2024.

LINTON, J. D. Academic dishonesty primer: How to avoid it—Advice for authors. **Technovation**, [s. l.], v. 34, n. 1, p. 1-2, 2014.

POLLOCK, T. G.; BONO, J. E. Being Scheherazade: The importance of storytelling in academic writing. **Academy of Management Journal**, [s. l.], v. 56, n. 3, p. 629-634. June 1, 2013.

RAGINS, B. R. Editor's comments: reflections on the craft of clear writing. **Academy of Management Review**, [s. l.], v. 37, n. 4, p. 493-501. 2012.

SHAW, J. D. From the editors: responding to reviewers. **Academy of Management Journal**, [s. l.], v. 55, n. 6, p. 1261-1263. 2012.

SILVER, E. A. Some ideas on enhancing research productivity. **International Journal of Production Economics**, [s. l.], v. 118, n. 1, p. 352-360, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUINIS, H.; VANDENBERG, R. J. An ounce of prevention is worth a pound of cure: improving research quality before data collection. **Annual Review of Organizational Psychology and Organizational Behavior**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 569-595. 2014.

BANSAL, P.; CORLEY, K. Publishing in AMJ—Part 7: what's different about qualitative research? **Academy of Management Journal**, [s. l.], v. 55, n. 3, p. 509- 513, June 1, 2012.

BEDEIAN, A. G. Peer review and the social construction of knowledge in the management discipline. **Academy of Management Learning & Education**, [s. l.], v. 3, n. 2, p. 198-216, June 1, 2004.

BONO, J. E.; MCNAMARA, G. Publishing in AMJ—Part 2: research design. **Academy of Management Journal**, [s. l.], v. 54, n. 4, p. 657-660, Aug. 1, 2011.

CALIGIURI, P.; THOMAS, D. C. From the editors: how to write a high-quality review. **Journal of International Business Studies**, [s. l.], v. 44, n. 6, p. 547-553, Aug. 2013.

COLQUITT, J. A. Data overlap policies at AMJ. **Academy of Management Journal**, [s. l.], v. 56, n. 2, p. 331-333. 2013.

COLQUITT, J. A. Crafting References in AMJ Submissions. **Academy of Management Journal**, [s. l.], v. 56, n. 5, p. 1221-1224, Oct. 1, 2013.

COLQUITT, J. A.; GEORGE, G. Publishing in AMJ—Part 1: Topic Choice. **Academy of Management Journal**, v. 54, n. 3, p. 432-435. June 1, 2011.

COLQUITT, J. A.; ZAPATA-PHELAN, C. P. Trends in theory building and theory testing: a five-decade study of the academy of management journal. **Academy of Management Journal**, [s. l.], v. 50, n. 6, p. 1281-1303, Dec. 1, 2007.

CORLEY, K. G.; GIOIA, D. A. Building theory about theory building: what constitutes a theoretical contribution? **Academy of Management Review**, [s. l.], v. 36, n. 1, p. 12-32, Jan. 1, 2011.

EDMONDSON, A. MCMANUS, S. Methodological fit in management field research. **Academy of Management Review**, [s. l.], v. 32, n. 4, p. 1155-1179, 2007.

HILLMAN, A. Editor's comments: what is the future of theory? **Academy of Management Review**, [s. l.], v. 36, n. 4, p. 606-608. 2011.

KERR, N. L. HARKing: Hypothesizing after the results are known. **Personality and Social Psychology Review**, [s. l.], v. 2, n. 3, p. 196-217, Aug. 1, 1998.

LEPINE, J. A.; WILCOX-KING, A. Editors' comments: developing novel theoretical insight from reviews of existing theory and research. **Academy of Management Review**, [s. l.], v. 35, n. 4, p. 506-509, Oct. 2010.

MAYER, K. J.; SPARROWE, R. T. Integrating Theories in AMJ Articles. **Academy of Management Journal**, [s. l.], v. 56, n. 4, p. 917-922, 2013.

O'BOYLE, E. H.; BANKS, G. C.; GONZALEZ-MULÉ, E. The chrysalis effect: how ugly initial results metamorphosize into beautiful articles. **Journal of Management**, [s. l.], v. 43, n. 2, Mar. 19, 2014.

OKHUYSEN, G.; BONARDI, J.-P. The challenges of building theory by combining lenses. **Academy of Management Review**, [s. l.], v. 36, n. 1, p. 6-11, Jan. 1, 2011.

RYNES, S.; GEPHART, R. P. Qualitative research and the AOM. **Academy of Management Journal**, [s. l.], v. 47, n. 4, p. 454-462. 2004.

SHAH, S. K.; CORLEY, K. G. Building better theory by bridging the quantitative-qualitative divide. **Journal of Management Studies**, [s. l.], v. 43, n. 8, p. 1821-1835, 2006.

SMITHEY FULMER, I. Editor's comments: the craft of writing theory articles-variety and similarity in AMR. **Academy of Management Review**, [s. l.], v. 37, n. 3, p. 327-331. 2012.

SPARROWE, R. T.; MAYER, K. J. Publishing in AMJ—Part 4: grounding hypotheses. **Academy of Management Journal**, [s. l.], v. 54, n. 6, p. 1098-1102, Dec. 1, 2011.

SUDDABY, R. Editor's comments: construct clarity in theories of management and organization. **Academy of Management Review**, [s. l.], v. 35, n. 3, p. 346-357, July 1, 2010.

SUTTON, R. I.; STAW, B. M. What theory is not. **Administrative Science Quarterly**, [s. l.], v. 40, n. 3, p. 371. 1995.

WACKER, J. G. A definition of theory: research guidelines for different theory-building research methods in operations management. **Journal of Operations Management**, [s. l.], v. 16, n. 4, p. 361-385, 1998.

WHETTEN, D. A. What constitutes a theoretical contribution? **Academy of Management Review**, [s. l.], v. 14, n. 4, p. 490-495, Oct. 1989.

ZHANG, Y.; SHAW, J. D. Publishing in AMJ—Part 5: crafting the methods and results. **Academy of Management Journal**, [s. l.], v. 55, n. 1, p. 8-12, Feb. 1, 2012

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Administração

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: **Tópicos Especiais em Administração I: Interação Universidade-Indústria: conceitos, tipos e mensuração.**

Semestre: 2024/2

Carga horária: 15 - Créditos: 1

Modalidade: On-line (Plataforma Teams)

Professora: Janaina Ruffoni

Apoio: Pós-Doutorando Andrei Mikhailov

Código da disciplina: Doutorado: 123737_T14 Turma: DT15001-00474

Mestrado: 123733_T13 Turma: MS15001-00359

EMENTA

A Interação Universidade-Empresa (IUE) ganha cada vez mais relevância na dinâmica de geração e difusão de inovações. Diversas são as razões, os benefícios e as dificuldades das universidades e das empresas ao interagirem, tanto quanto diversos são os tipos de interações possíveis e seus financiamentos. Além disso, a literatura também é vasta em estudos empíricos, quantitativos e qualitativos. Neste contexto, a atividade acadêmica proposta busca apresentar e discutir conceitos centrais da temática e trabalhar com bases de dados que contribuem para a compreensão empírica da temática, a partir da realidade brasileira.

OBJETIVOS

Objetiva-se com essa atividade acadêmica apresentar a discussão conceitual e empírica sobre IUE e bases de dados existentes no Brasil sobre a temática, bem como realizar um exercício empírico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. **Interação Universidade-Empresa:** emergência do tema e diferentes perspectivas (IUE e Triple Helix, por exemplo), razões, benefícios e dificuldades da interação
2. **Tipos de interação, formas de financiamento e resultados** para as universidades e para as empresas

3. Bases de Dados: apresentação das bases de dados [Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP) do CNPq; BR Survey e outras] e discussão de estudos empíricos selecionados.
4. Exploração das Bases de Dados: exercício de análise dos dados

METODOLOGIA

Aula expositiva e dialogada, com discussão sobre os elementos teóricos e empíricos que configuram a discussão que integra inovação e interação U-E. Atividades práticas para o desenvolvimento de resumos expandidos.

AVALIAÇÃO

Participação qualificada e contínua nas discussões em sala de aula.

Elaboração de relatório técnico com tratamento e análise de dados secundários que gere um resumo expandido ou outline.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ACEBO, E.; MIGUEL-DÁVILA, J. Á.; NIETO, M. The impact of University–Industry relationships on firms’ performance: a meta-regression analysis. **Science and Public Policy**, [s. l.], v. 48, n. 2, p. 276-293, 2021.

BABA, Y.; SHICHIJO, N.; SEDITA, S. R. How do collaborations with universities affect firms’ innovative performance? The role of “Pasteur scientists” in the advanced materials field. **Research Policy**, [s. l.], v. 38, n. 5, p. 756-764, 2009.

ETZKOWITZ, H.; LEYDESDORFF, L. The dynamics of innovation: from National Systems and “Mode 2” to a Triple Helix of university–industry–government relations. **Research Policy**, [s. l.], v. 29, n. 2, p. 109-123, 2000.

GARCIA, R.; RAPINI, M.; CARIO, S. (org.). **Estudos de caso da interação universidade-empresa no Brasil**. Belo Horizonte: FACE/UFMG, 2018.

HANEL, P.; ST-PIERRE, M. Industry–university collaboration by Canadian manufacturing firms. **The Journal of Technology Transfer**, [s. l.], v. 31, 485-499, 2006.

PÓVOA, L. M. C.; RAPINI, M. S. Technology transfer from universities and public research institutes to firms in Brazil: what is transferred and how the transfer is carried out. **Science and Public Policy**, [s. l.], v. 37, n. 2, p. 147-159, 2010.

PUFFAL, D. P.; RUFFONI, J.; SPRICIGO, G. Empirical evidence for Brazilian firms in terms of university–industry interaction, public funding and innovation outcome. **International Journal of Innovation Management**, [s. l.], v. 25, n. 4, 2150040, 2021.

RAPINI, M. S.; OLIVEIRA, V. P. de; SILVA, T. C. Como a interação universidade-empresa é remunerada no Brasil: evidências dos grupos de pesquisa do CNPq. **Revista Brasileira de Inovação**, [s. l.], v. 15, n. 2, p. 219-246, 2016.

SCHAEFFER, P. R.; RUFFONI, J.; PUFFAL, D. Razões, benefícios e dificuldades da interação universidade-empresa. **Revista Brasileira de Inovação**, [s. l.], v. 14, n. 1, p. 105-134, 2015.

SUZIGAN, W.; ALBUQUERQUE, E. M.; CARIO, S. (org.). **Em busca da inovação: interação universidade-empresa no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011